

**AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM ATRAVÉS DO LÚDICO:
APRESENTAÇÃO DO PALHAÇO CAMBITO, NAS ESCOLAS
PÚBLICAS DA COMUNIDADE REMASCENTE QUILOMBOLA
DE FURNAS DO DIONÍSIO – JARAGUARI-MS**

Janayne Pereira de Oliveira (UEMS)

janayneoliveira@ig.com.br

Ozanados Anjos Santana (UEMS)

ozanasantana@outlook.com

Ariane Wust de Freitas Francischini (UEMS)

aajaraguari@hotmail.com

RESUMO

O presente artigo abordará questões cognitivas na aquisição da linguagem, por meio do uso da técnica de linguagem *clown*, atividades lúdicas. Assim, este estudo tem como finalidade, observar o comportamento expressivo das crianças diante dos contextos levantados pelo artista, palhaço Cambito, durante uma apresentação de palhaçaria nas escolas públicas da Comunidade Remanescente Quilombola de Furnas do Dionísio, localizada no município de Jaraguari-MS. Contudo, observamos nos gestos e expressões do espectador o entendimento da dramaturgia, em que o palhaço instigou a livre representação do imaginário do aluno. Desta forma, buscamos identificar a formação do alunado não como meros coadjuvantes desse processo, mas sim propulsores de um processo reflexivo de interação social ao considerar as diversas formas de comunicação verbal e não verbal. Para tanto, selecionamos como embasamento teórico os autores como Vygotsky (1989), Dondis (1991), Edwards (1999), Antunes (2004), Santaella (2007) entre outros. É através da exploração da linguagem que a criança expande seus pensamentos e aprendizados, adjunto à observação e investigação do mundo.

Palavras-chave:

Cognição. Ensino. Linguagem. Lúdico.

1. Introdução

Considerando que o lúdico é integrante do mundo infantil da vida de todo ser humano, jogos e brinquedos fazem parte da infância das crianças, onde a realidade e o faz de conta intercalam-se. O olhar sobre o lúdico não deve ser visto apenas como diversão, mas sim, de grande importância no processo de ensino–aprendizagem na fase da infância.

O palhaço não tem uma forma fixa e definida, ele é um conjunto de impulsos vivos e pulsantes, prontos a se transformarem em ação no espaço e no tempo. (Ricardo Pucetti – Palhaço Cambito)

Percebe-se que cada pessoa com seu repertório, modo de vida, conseguem ver a mesma imagem e interpretá-la de forma diferente de outra pessoa, além da mesma pessoa fazer a leitura em outro momento terá outra percepção, decorre da observação, análise visual, auditiva, tátil, sensorial, com uma posterior produção descritiva.

É através da exploração que a criança expande seus pensamentos e aprendizados, adjunto à observação e investigação do mundo. Quanto mais a criança explora as coisas do mundo, mais ela é capaz de relacionar fatos e ideias, tirar conclusões, ou seja, mais ela é capaz de pensar e compreender. A criança processa o conhecimento através da exploração concreta do elemento. Ou seja, a criança absorve qualquer tipo de informação, contribuindo assim para uma maior carga de experiências e conhecimentos para seu desenvolvimento cognitivo.

Na medida em que a imagem passa a ser compreendida como signo que incorpora diversos códigos, sua leitura requer o conhecimento e a compreensão desses códigos. Essa idéia de “ensinar a ver e ler”. (PARSONS, 1992)

Sabe-se que a linguagem e a capacidade do homem de se comunicar, sendo através da língua que se fala, imagens, gestos, sons musicais, gráficos, visão, olfato, tato e uma infinidade de maneiras, ideia levantada por Décio Pignatari (2004), semiótica ajuda a fazer uma leitura dinâmica do mundo, faz compreender a realidade a volta, através de todas as formas de comunicação, onde defende que “signo representa ou substitui algo”.

O palhaço nos proporciona a experiência de uma grande variedade de papéis e situações. Estimula-nos a aceitar diferentes reações e, assim, nos ajuda a expandir nossas identidades, dissolvendo os limites do ego. (ANNE E BARRY ULANON. OP. CIT)

2. Materiais e métodos

O projeto em campo aplicado métodos descritivo e qualitativo, observando o comportamento expressivo das crianças diante dos contextos levantado pelo artista na Escola Municipal Furnas do Dionísio, na Comunidade remanescente quilombola Furnas do Dionísio, na cidade de Jaraguari-MS, destacando a experiência e conhecimentos das crianças com o espaço e tempo. Considerando as diversas formas de comunicação verbal e não verbal, havendo uma interação entre o emissor e o receptor.

Ressaltou a importância do Circo enquanto parte relevante da cultura corporal e fomentar os valores éticos e morais fundamentais para a vida em comunidade e para o desenvolvimento pessoal e social, dando resposta com sorriso a expressão mais gratificante do aprendizado lúdico e circense, mostrando para a sociedade contemporânea que a infância existe em cada humano.

3. Fundamentação teórica

A presente pesquisa terá como fundamentação teórica a leitura da expressão circense e o mundo do imaginário, em destaque a leitura artística e os vários formatos da linguagem, seja ela verbal ou não verbal. Essa tendência foi influenciada pelo formalismo, fundamentado na teoria da Gestalt, e pela semiótica.

Segundo Gomes (2017)

Dentro do contexto da transmissão e da recepção de informações, o homem utiliza os recursos corporais e sensitivos para divulgar e para absorver a comunicação. Esses recursos são denominados canais de recepção. Fazendo parte desses canais: a visão, a audição, o olfato, a cinestesia e a gustação. (GOMES, 2017)

É nesse sentido que expomos neste projeto, que se considera a produção de imagens como um desses mecanismos educativos presentes nas instâncias socioculturais. As imagens não cumprem apenas a função de informar ou ilustrar, mas também de educar, produzir conhecimento, formato de comunicação do artista, expressando seus sentimentos, ideologias, conceitos e momento histórico através da pintura.

A partir dessa compreensão da pedagogia da imagem, Kellner argumenta ainda que ler criticamente implica aprender a apreciar, decodificar e interpretar as imagens, analisando tanto a forma como elas são construídas e operam em nossas vidas, como o conteúdo que comunicam em situações concretas.

3.1. Lúdico no ensino-aprendizagem

Em uma visão humanista a educação sempre se preocupou com as questões cognitivas e afetivas, porém o ser humano em suas relações sociais e de vida está se comunicando seja na fala, no visual, auditivo, tátil ou sensorial, uma infinidade de maneiras do homem se comunicar, para

Vygotsky (p. 63) “a função primária da linguagem é comunicar, relacionar socialmente, influenciar os circundantes tanto lado dos adultos quanto do lado da criança. Assim a linguagem primordial da criança é puramente social”.

Através das atividades lúdicas a criança é livre para criar o seu mundo simbólico e é estimulado à fantasia e a imaginação, em sala de aula desenvolve habilidades cognitivas motoras, que facilitam a aprendizagem, tornando agradável, proporcionando a oportunidade de ser livre para criar e produzir. Proporcionam a socialização das crianças, com atividades adotadas no formato de grupos cooperativos, fazendo assim com que a criança interaja com os colegas e saiba reagir com as diferentes opiniões e pessoas.

A atividade lúdica ou a habilidade de brincar é dotada de uma ação fundamental na estruturação do psíquico da criança. É no brincar que a criança une elementos de fantasia e realidade e começa a distinguir o real do imaginário. Brincando, a criança desenvolve não só a imaginação, mas também fundamenta afetos, elabora conflitos e ansiedades, explora habilidades e, à medida que assume múltiplos papéis, fecunda competências cognitivas e interativas. (ANTUNES, 2004. p. 34-5)

Podemos dizer que a ludicidade aguça a criatividade, imaginário e a fantasia, sendo espontâneo, na qual o professor o outro como “palhaço”, podendo ser o mediador desse processo, deixando a criança livre para representar o seu mundo, assim conseguindo identificar várias características comportamentais na criança, pois ela exterioriza o que sente e representa o que presencia, contribuindo assim para seu desenvolvimento cognitivo, raciocínio, memória, expressão linguística ou corporal e interpretação seja científica ou de vida. Brincando (e não só) a criança se relaciona, experimenta, investiga e amplia seus conhecimentos sobre si mesma e sobre o mundo que está ao seu redor. Através da brincadeira podemos saber como as crianças veem o mundo e como gostariam que fosse, expressando a forma como pensam, organizam e entendem esse mundo. Isso acontece porque, quando brinca, a criança cria uma situação imaginária que surge a partir do conhecimento que possui do mundo em que os adultos vivem e no qual precisa aprender a viver (FANTIN, 2000 p. 53).

3.2. Palhaçaria clownesca

Parece teatro, mas é coisa de palhaço, chamada de palhaçaria clownesca, deixando evidente coisa de humano, onde no espetáculo, não

tem o dialogam o verbo, a sonoridade tem papel importante na narrativa, a trilha que ajuda a envolver o espectador na história construída de acordo com as nações do personagem, que comunga com a trilha, a ação do palhaço faz com que seja construído toda uma dramaturgia e a sonoplastia que faz parte de todo os espetáculo.

Construir o aprendizado da capacidade cômica exige da pessoa o rompimento de um conhecimento cristalizado, solidificado na inteligência, na esperteza, no sucesso, mostrando um outro ponto de vista social, estético e cultural ao avesso, transgredindo, com arte, valores pré-estabelecidos pela sociedade. (OSTETO; LEITE, 2004, p. 11)

Quando coloca a apresentação clownesca sem oralidade o verbo, exige mais do artista, na qual não está com a palavra falada, está com o gesto, com a expressão do corpo, com a função de convencer o espectador, levando ao entendimento da dramaturgia, do que está querendo mostrar. É uma linguagem que vem sendo usada há séculos no teatro, no circo, na rua e salões de palácios, não sendo apenas uma figura cômica, com único objetivo fazer rir, é composta de técnica clássica de interpretação, que expressa otimismo, possuindo perfil psicológico e perfil físico, podendo sofrer análises profundas de cunho interpretativo.

Para Lecoq esses aspectos pessoais estão relacionados a vida e que, ao desenvolver temas de trabalho para os alunos de teatro, é impossível enumerar tais temas no caso dos clowns, já que “a vida em si é um tema para um clown, se você é um clown”.

O palhaço que utiliza desta técnica não coloca somente o nariz vermelho, confronta o espectador à sua essência, uma pessoa que retrata o fracasso, que bagunça sua vez, fazendo isso, dá à audiência o senso de superioridade, através de seu fracasso revela a profunda natureza humana, que comove e faz rir, sendo um perdedor feliz, “construindo uma capacidade de parodiar e de rir das situações humanas” (LARROSA, 2001, p. 178).

4. Resultados e discussão

4.1. Linguagem no Sorriso: Relato de Experiência

Ao longo do estudo evidenciou após aplicação do questionário, segundo a professora do 1º ano destacou que as crianças aprendem a ler participando de atividades do uso da linguagem com teatro e dramatiza-

ções. Pois pra ela trabalhar com atividades lúdicas é de suma importância na contribuição da alfabetização e letramento das crianças, também mencionou a seleção do material escrito, deve estar guiada pela necessidade de iniciar as crianças no contato com diversos textos e de facilitar a observação de práticas sociais de leitura e escrita.

Na opinião dos alunos eles gostaram da apresentação do palhaço cambito, pois “ele é muito engraçado, legal, criativo e interativo, mas tem umas partes que achei triste”.

Em relação a compreensão da história os alunos entenderam que nunca devemos desistir de nossos sonhos, pois sempre temos talento para algo, “o palhaço Cambito não era bom pianista, tão pouco bom fotógrafo e nem como dedetizador”.

Os alunos mencionaram que a história do palhaço se identifica com suas vidas, porém cada pessoa tem que correr atrás de seus sonhos e não desisti-los, nem sempre somos bons em tudo, mas há alguma coisa que fazemos bem.

O lúdico tem a função socializadora e integradora. A sociedade moderna cada vez mais tem sofrido transformações em relação ao brincar e ao espaço que se tem para brincar, os pais e os filhos têm pouco tempo para ficarem juntos e brincar.

Para Morais (2007):

O lúdico permite que a criança explore a relação do corpo com o espaço, provoca possibilidades de deslocamento e velocidades, ou cria condições mentais para sair de enrascadas, e ela vai então, assimilando e gastando tanto, que tal movimento a faz buscar e viver diferentes atividades fundamentais, não só no processo de desenvolvimento de sua personalidade e de seu caráter como também ao longo da construção de seu organismo cognitivo. (Morais (2007)

Ao participar de atividades lúdicas a criança conhece a si própria e aos outros e realiza a dura tarefa de compreender seus limites e possibilidades e de inserir-se em seu grupo. Aí aprende e internaliza normas sociais de comportamentos e os hábitos fixados pela cultura, pela ética comportamental.

5. Considerações finais

Em análise aos resultados da apresentação do palhaço Cambito quanto mais a criança explora as coisas do mundo, mais ela é capaz de

relacionar fatos e ideias, tirar conclusões, ou seja, mais ela é capaz de pensar e compreender, a criança absorve qualquer tipo de informação, contribuindo assim para uma maior carga de experiências e conhecimentos para seu desenvolvimento cognitivo e cria possibilidade de convivência com diferentes sentimentos os quais fazem parte de seu interior, elas demonstram através das brincadeiras como vê e constrói o mundo.

Tanto o brincar quanto o lúdico são coisas simples na vida das crianças e desempenham um papel fundamentalmente na aprendizagem, e o seu papel na escola é talvez renegar a nossa própria história de aprendizagem.

Percebe-se que os professores reconhecem a importância do lúdico no contexto escolar. A relação destes recursos com conteúdos planejados promovem o aprendizado de forma rápida e divertida. Através dele a criança amplia suas experiências e tem oportunidade de compreender-se dentro das relações sociais em que vive.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

EDWARDS, C., GANDINI, L., FORMAN, G. *As cem linguagens da criança: abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância*. Porto Alegre: ArtMed, 1999.

PILLOTTO, Silvia S. D. A trajetória histórica das abordagens do ensino e aprendizagem da arte no contexto atual. In: *Revista Univille*, V. 5, n. 1, abr, 2000.

BRASIL – Ministério da Educação. *Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's): arte*. Secretaria da Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

SARDELICH, Maria Emília, *Leitura de Imagens, Cultura Visual e Prática Educativa*. In: *Cadernos de Pesquisa*, v. 36, n. 128, p. 415-72, maio/agosto.2006.

VILARONGA, Iracema; SILVA, Luciene Maria da. *A dimensão formativa do cinema e a audio-descrição: Um outro ponto de vista*. UNEB. Bahia 2011.

ARNHEIM, R. *Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criada*. São Paulo: Edusp, Pioneira, 1989.

DONDIS, D. *A Sintaxe da linguagem visual*. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

_____. *Semiótica aplicada*. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

_____. *Matrizes da linguagem e pensamento*. São Paulo: Editora Iluminuras, 2001.

SAUSSURE, Ferdinand de. *Curso de lingüística geral*. São Paulo, Cultrix, 1988.

DRIGO, Maria Ogécia. *Comunicação e cognição: semiose na mente humana*. Porto Alegre: Sulina; Sorocaba: EDUNISIO, 2007.

SANTAELLA, Lucia. *O que é semiótica*. São Paulo: Brasiliense, 2007. (Coleção primeiros passos – N. 103)

Pignatari, Décio. *Semiótica da Arte e da Arquitetura*. São Paulo: Cultrix, 1980. 2. ed. Cotia: Ateliê Editorial, 2004.

Ostesto, L. E.; Leite, M. I. *Arte, infância e formação de professores*. Campinas: Papirus, 2004

Lecoq, J. (Org.). *Em busca de seu próprio clown: Le théâtre du geste*. Trad. de R. Mallet. Paris: Bordas, 1987.

LARROSA, Jorge. *Pedagogia Profana*. Danças, piroetas e mascaradas. 4ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

ANTUNES, C. Uma nova concepção sobre o papel do brincar. In: *Páginas abertas*, ano 29, n. 21. p. 34-5, 2004.

FANTIN, M. Jogos e brinquedos e brincadeiras – A cultura lúdica na educação infantil. In: *Síntese da qualificação da educação infantil*. Florianópolis: Prefeitura Municipal de Florianópolis. Secretaria Municipal de Educação. 2000.

VYGOTSKY, L. S. *Pensamento e Linguagem*. São Paulo: Martins Fontes. 1989.

ANEXOS

ANEXO I – Apresentação do Palhaço Cambito



ANEXO II – Questionário Diagnóstico Pós Apresentação

Nome: _____

Idade: _____

Série: _____

Gênero: () masculino () feminino

Cidade de nascimento: _____ Estado: _____

Reside na comunidade Furnas do Dionísio? () sim () não

Já tinha visto outra apresentação de Palhaço? () sim () não

Gostou da apresentação do Palhaço Cambito? Por Quê?

O que entendeu da História que o Palhaço Cambito representou?

Qual a relação da história em que o Palhaço Cambito representou identifica com a sua vida?

ANEXO III- Aplicação de questionário

Formulário de aplicação de questionário

Nome: Roberto Lourenço

Idade: 27 anos

Sexo: M

Endereço: Av. ...

Qual o seu nível de escolaridade em português? 1º grau - 1º ano

Em qual nível está atualmente de português? 1º ano

Quando de aplicação de português? 10/01/2002

Qual o nome do avaliador que o português? Roberto Lourenço

Em que momento da história que o português? Atualmente estou estudando português em uma escola particular e estou estudando português em uma escola particular e estou estudando português em uma escola particular

Qual o nível de escolaridade que o português? Atualmente estou estudando português em uma escola particular e estou estudando português em uma escola particular e estou estudando português em uma escola particular

Formulário de aplicação de questionário

Nome: Matheus de Jesus Rodrigues

Idade: 27

Sexo: M

Endereço: Av. ...

Qual o seu nível de escolaridade em português? 1º grau - 1º ano

Em qual nível está atualmente de português? 1º ano

Quando de aplicação de português? 10/01/2002

Qual o nome do avaliador que o português? Roberto Lourenço

Em que momento da história que o português? Atualmente estou estudando português em uma escola particular e estou estudando português em uma escola particular e estou estudando português em uma escola particular

Qual o nível de escolaridade que o português? Atualmente estou estudando português em uma escola particular e estou estudando português em uma escola particular e estou estudando português em uma escola particular

Formulário de aplicação de questionário

Nome: Theriza Bialla de Carvalho

Idade: 27 anos

Sexo: F

Endereço: Av. ...

Qual o seu nível de escolaridade em português? 1º grau - 1º ano

Em qual nível está atualmente de português? 1º ano

Quando de aplicação de português? 10/01/2002

Qual o nome do avaliador que o português? Roberto Lourenço

Em que momento da história que o português? Atualmente estou estudando português em uma escola particular e estou estudando português em uma escola particular e estou estudando português em uma escola particular

Qual o nível de escolaridade que o português? Atualmente estou estudando português em uma escola particular e estou estudando português em uma escola particular e estou estudando português em uma escola particular